

INTRODUÇÃO

Noite (1954), novela de Erico Veríssimo, enfoca-se na trajetória do Desconhecido, indivíduo desmemoriado, que se encontra perdido em uma grande cidade e, por essa razão, sente-se um corpo estranho nesse ambiente. Sem lembrança alguma, não consegue se orientar no espaço físico, fator importante para a manutenção do equilíbrio e bem-estar (Lynch, p.4). Ademais, sem identidade, o indivíduo não tem função social alguma. As circunstâncias, pois, legitimam os temores do Desconhecido. Dois sujeitos tidos como "criaturas noturnas" acompanham-no durante o seu trajeto noturno e acabam por dominá-lo através da manipulação pelo medo, agravando a situação do protagonista.

OBJETIVOS

Investigar aspectos referentes às relações sociais que se estabelecem na narrativa, bem como essas acabam sendo afetadas pelo medo. Ademais, procura-se analisar a experiência individual associada à perda da capacidade para orientação no espaço físico.

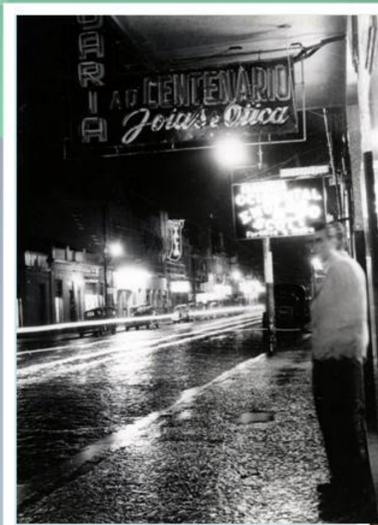
DESENVOLVIMENTO

A partir de riscos indefinidos – tais como a possibilidade de ser um ladrão ou até mesmo um assassino –, constitui-se o medo em *Noite*. Confirmada a veracidade desses temores, seria negado ao Desconhecido o direito à cidadania. Logo, o indivíduo seria considerado um *underclass*, isto é, alguém que ficou de fora do sistema de classes e, por isso, não desempenharia função social alguma. O drama do Desconhecido, por tais critérios, pode ser encarado como um fator presente nas cidades modernas: a necessidade de "progredir" junto com a sociedade.

Em *Noite*, a cidade também agrega outra função: a de ser o espaço em que as ações - e as lembranças – se dão pela experiência humana. Em ambientes como o Hospital de Pronto Socorro, o período noturno se manifesta como uma dupla face da sociedade: em um mesmo local, interagem médicos (pessoas socialmente prestigiadas), prostitutas e dependentes químicos (*underclass*). O medo tem razão de existir porque o sujeito teme fazer parte desse grupo humano que vive desregradamente, sem vínculo algum com a ordem social e sem perspectiva de ascensão. Pode-se dizer que o trajeto do protagonista o faz colocar-se em contraste com as figuras que habitam a noite.

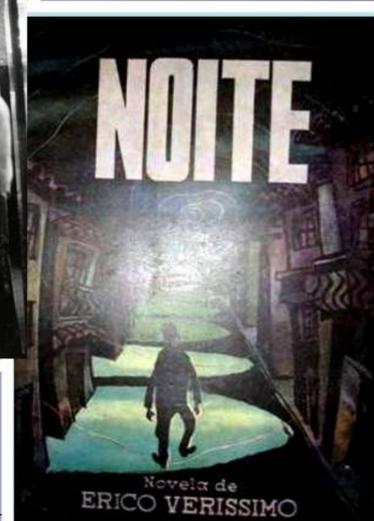
METODOLOGIA

A questão do medo na cidade é estudada através do conceito de *underclass*, delimitado por Zygmunt Bauman (2005), a fim de justificar o caráter humano do protagonista da obra, devido à tendência que este apresenta em repudiar o que lhe é alheio. Ademais, estuda-se o quanto a orientação é fundamental para a manutenção do equilíbrio do homem no território urbano a partir do conceito de imaginabilidade, capacidade que cada sujeito apresenta em atribuir significado a qualquer estrutura física em um determinado ambiente (Lynch, p.5). Ademais, a fim de delinear o trajeto do Desconhecido, consultou-se fontes de pesquisa junto ao *Arquivo Histórico Moyses Vellinho* e ao *Museu José Joaquim Felizardo*.



1003F

www.emule.com.br



CONCLUSÃO

O medo é inerente às experiências noturnas. O Desconhecido, durante sua trajetória, defronta-se com situações diversas que caracterizam a cidade como um território que possibilita um novo contato com o passado e, por conseguinte, à libertação interior do indivíduo. Por essa razão, medo e experiência são aspectos imbricados na obra. Além disso, pode-se dizer que a narrativa urbana de *Noite* mostra um aspecto bastante peculiar às grandes cidades: a tendência que o ser humano apresenta em traçar fronteiras sociais.

Por fim, a questão abordada por Erico Veríssimo nesta novela se relaciona a um aspecto bastante presente nas obras do autor cujo enfoque recai sobre a cidade de Porto Alegre: o homem em busca de sua identidade nesse espaço modernizado, bem como em modernização que vem a ser a cidade.

